

Dia da Mulher : ideal seria não precisar



Me perdoem o mau humor e a falta de florzinhas e corações nesse texto. Mas feliz mesmo vou ficar quando não precisarmos de dia da mulher. Por enquanto, as notícias não são tão boas quanto parecem querer os otimistas de planão.

Todos os anos, em palestras, tenho que lembrar que esse dia passou a ser comemorado depois que um incêndio matou centenas de mulheres operárias que ousaram fazer greve nos Estados Unidos. Um mau começo para se comemorar certo?

Aí vem os números : continuamos ganhando incríveis 30% a menos que os homens trabalhando na mesma função. O que há de justo nisso? E as mulheres negras ganham ainda menos do que as brancas que exercem o mesmo ofício. O que é para comemorar mesmo?

Os partidos políticos reservam **cotas para mulheres** – pois de outra maneira séria muito difícil que ingressassem em igualdade de condições na vida pública (salvo honrosas exceções).

Temos uma legião de mães país afora com bebês nascendo com **microcefalia** em função de uma epidemia de **zika vírus** que poderia ter sido evitada pelo poder público – em sua maioria

homens, mais interessados no poder do que na saúde da população. Vai me enganar que ninguém poderia prever que a **dengue** poderia se transformar em algo assim virulento?

Pior que isso, agora que o mal está feito, vemos mulheres e crianças sem a assistência devida e formando grupos de apoio entre si para dar conta de cuidar de seus filhos com necessidades especiais...

Os estupros – pelo mundo e pelo país – são contados e acontecem por minuto (e não por dia, mês ou ano) de tão numerosos. Dá pra comemorar? E a **Lei Maria da Penha** (que veio para ajudar mulheres em situação de desespero que nem deveria existir) tem sido utilizada mais e mais : longe de ser bom, isso me parece um aumento assustador da violência contra as mulheres.

Peço novamente desculpas pela chatice e por não postar nada de muito positivo. No costume contaminar as pessoas com maus pensamentos . Mas não dava para fingir que está tudo bem com as mulheres . Elas continuam, na verdade, lutando bravamente por **igualdade de direitos** e corajosamente assumindo tarefas e projetos que muito marmanjo não saberia como encarar.

Enquanto isso distribuem carinho para quem precisa, alimentam seus filhos, cuidam dos pais velhos e sonham com um minuto que seja de descanso, justiça e divertida despreocupação. Talvez por isso acreditem em comemorar algo que ainda não existe, com o qual sonham e pelo que vem lutando há séculos. Um dia quem sabe.

Afinal, a esperança é uma qualidade feminina que aprendemos a cultivar e respeitar! E por isso – apenas por isso – parabênizo todas as mulheres hoje e sempre.

